



Desafios e Estratégias de Enfrentamento de Mães Solo

Autor(es)

Geise Pinheiro Figueiredo

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

Sem poder contar com a rede de apoio, ou com ela mais restrita, mães solos relatam de adversidades que enfrentam. Com sobrecargas de tarefas, diminuição e renda ou até mesmo a falta de terem alguém que cuide delas.

O número de mães solo no Brasil saltou de 10,5 milhões para 11,6000000 no período de 2005 a 2015. Os dados são do mais recente censo feito pelo instituto brasileiro de Geografia e estatística IBGE. Das famílias comandadas por mulheres vírgula 56,9% vivem abaixo da linha da pobreza.

O número de crianças que sequer tem o registro do pai na certidão de nascimento já somam 5,5 milhões.

Visando o problema social que só cresce a cada ano o governo criou a Lei nº 13.982, de 2 de abril de 2020, visando a qualidade de vida de ambos.



3ª MOSTRA CIENTÍFICA

Objetivo

Maternidade não é sobre o estado civil, Filhos nos tornam mães, companheiros não. Este estudo tem como objetivo compreender os desafios enfrentados por mães solo e as estratégias de enfrentamento que utilizam para lidar com essas situações expostas na experiência individual de cada uma.

Material e Métodos

Cada dia mais nos deparamos seja em reprodução cinematográfica ou até mesmo nas homenagens para o Dia das Mães, a mãe sendo representada e vista como uma mulher guerreira incansável batalhadora e que a Felicidade dos filhos está em primeiro lugar.

O estudo qualitativo sobre mães solo é a complexidade e a diversidade de suas experiências, relatos de mães que vive a realidade estrutural todos os dias e vivenciam a cada instante a distância da sociedade e de buscam entender os desafios enfrentados por essas mulheres, as estratégias que utilizam para lidar com esses desafios, as redes de apoio que as sustentam e as necessidades específicas que enfrentam em termos de políticas sociais e serviços de apoio.

Essa é a base teórica sobre a qual pensadores do XVIII e XIX Irão construir a persona da mulher através da maternidade uma existência idealizada perfeita para sustentar teorias da divisão sexual do trabalho ferindo as mulheres toda responsabilidade.

Resultados e Discussão



Os projetos voltados a mães solo além da lei citada existe outros que varia a cada cidade e estado do país: Benefícios financeiros: Bolsa Família, auxílio creche, subsídios ou assistência financeira direta para mães solo com baixa renda; apoio a educação; serviços e saúde; assistência social; emprego e empreendedorismo; programas habitacionais, entre outros.

A visão da maternidade como um destino natural contudo persistem nos discursos até hoje no século XXI.

Até quando ternura e cuidado são preciso para manter a união da família?

Como foi primeiro ano da maternidade?

O correto não seria mãe solteira?

Mas por que mulheres precisam decidir se querem ser mães ou filósofas?

Essas perguntas vem sendo feita desde o século passado por isso que algumas autoras do século XX identificaram a maternidade não mais como um destino mais comum dilema. E este é o dilema para o qual a filosofia que se refere assim ou foi lembrada uma experiência isolada este é o dilema.

Conclusão

As variações amplamente das situações expostas das mães solo individualmente expõe experiências diversas, mas o que todas mostram é a resiliência e determinação, o orgulho da maternidade mesmo que com ela venha a busca por apoio, atrase o desenvolvimento pessoal, mas sem dúvida

uma mãe solo é uma mistura complexa de desafios, conquistas e esperanças para o futuro. Cada história é única e merece ser ouvida com empatia e respeito.

Referências

Mary Wollstonecraft (1759), Betty Milan (1944)

3ª MOSTRA CIENTÍFICA

Maternidade e filosofia: Destino, dilema e revolução- Mitieli Seixas da Silva Professora do departamento de filosofia da UFSM.

A solidão e os medos da maternidade solo- Andreia Del Ré

A mãe eterna- Betty Milan 2016, O exercício de uma mulher só-Thaiz Leão

